

Dr. David deSilva , O Mundo Cultural do Novo Testamento , Sessão 2, Leitura 1 Pedro em Sintonia com a Honra e a Vergonha

© David deSilva e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David DeSilva em seu ensinamento sobre O Mundo Cultural do Novo Testamento. Esta é a sessão 2, Leitura 1 Pedro em sintonia com a honra e a vergonha.

A atenção ao contexto cultural e aos valores de honra e vergonha pode ser uma forma muito útil de ler um livro do Novo Testamento, um texto que emerge desse mundo cultural e aborda situações moldadas por esse mundo cultural.

No que diz respeito a 1 Pedro em particular, parece que a experiência de vergonha do destinatário é o principal motivador para a escrita do próprio texto. Há evidências em 1 Pedro de que este é o principal desafio que Pedro está abordando. Por exemplo, lemos, continuem a viver honradamente entre os gentios, para que, embora eles vos caluniem como se fossem malfeitores, eles possam observar os vossos atos honrosos e glorificar a Deus no dia da visitação de Deus.

Observe com destaque ali a menção da experiência de serem caluniados por parte desses primeiros cristãos por aqueles que estão fora da igreja. Então, um pouco mais tarde, isso é uma dádiva se, por causa da sua atenção plena em Deus, uma pessoa suporta aflições, sofrendo injustamente. Há uma menção de ser afligido ou abusado de alguma forma, especificamente por causa do apego a Deus conforme compreendido e praticado na congregação cristã.

No capítulo 3, mesmo que você sofra por causa do que é justo, você é um privilegiado. Mantenha sua consciência limpa para que, quando você for caluniado, aqueles que continuam abusando de sua boa conduta em Cristo sejam envergonhados. No quarto capítulo, ainda mais evidência a este respeito é que eles, isto é, os seus vizinhos, ficam desanimados porque você já não os acompanha na mesma onda de comportamento vergonhoso, e por isso eles caluniam.

Mais adiante no mesmo capítulo, amados, não desanimem pela prova ardente que está ocorrendo entre vocês como um teste. Em vez disso, gozije-se na medida em que você está compartilhando os sofrimentos de Cristo. Se você é preendido em nome de Cristo, você é um privilegiado.

Se alguém entre vocês sofre como cristão, não se envergonhe, mas dê honra a Deus porque você leva esse nome. A partir destas passagens que percorrem o texto de 1 Pedro, vemos que o autor se dirige a um grupo de cristãos que estão sendo

insultados, caluniados, reprovados, pelo menos no caso de escravos cristãos nas casas de senhores não-cristãos. , sendo espancados ou ofendidos fisicamente de outra forma por causa do seu compromisso com o evangelho cristão e sua prática. O que motiva a calúnia, a censura e, em alguns casos, o abuso físico por parte de pessoas de fora? O objetivo dos vizinhos do cristão seria usar a vergonha para utilizar técnicas de controle de desvios a fim de corrigir comportamentos desviantes baseados em convicções desviantes.

Envergonhar é uma espécie de controle social aqui. Por que os vizinhos não-cristãos dos cristãos responderiam desta forma aos convertidos, aos convertidos cristãos no meio deles? Do ponto de vista dos não-cristãos, havia algumas queixas bastante legítimas a serem apresentadas contra o movimento cristão que crescia no seu seio. Por exemplo, a esperança cristã depende da derrubada da paz romana.

Os cristãos procuravam um salvador, um messias, na verdade um rei que viria para estabelecer o seu reino na terra. Assim, a actual ordem mundial, de cuja estabilidade a maioria das pessoas pensava que dependia o seu bem-estar, estava no caminho e teria de ser eliminada para abrir caminho à realização da esperança cristã. Eles não eram, portanto, apoiantes da paz romana, do mundo romano.

Além disso, esses não-cristãos, ao observarem a atividade dos convertidos, notaram que as pessoas boas e tementes aos deuses estavam agora deixando de dar aos deuses dos quais, de cujos favores e dons dependia a maioria, a honra que lhes era devida. Assim, à medida que a igreja crescesse num determinado local, os não-cristãos veriam, antes, que a afronta aos seus deuses estava crescendo no seu meio. Eles também notaram que os cristãos retiraram a sua presença em quase todas as reuniões cívicas, reuniões sociais, ou mesmo em eventos sociais ou jantares privados.

Assim, percebeu-se que aqueles que se converteram ao movimento cristão começaram a agir de forma altamente anti-social. Isto, é claro, está ligado ao fato de os cristãos evitarem a idolatria porque, mais uma vez, praticamente todas as festas ou festivais cívicos giravam em torno de algum ritual idólatra. Mesmo o jantar privado teria incluído, como diriam os cristãos piedosos, a graça, que incluiria algum ato de honrar os deuses ou dar graças aos deuses, talvez na forma de libações, derramando vinho no chão, ou o oferta de incenso no santuário doméstico do morador da casa onde acontecia a festa.

Assim, estas mudanças no comportamento, estas mudanças na lealdade, e estas mudanças na esperança levaram vizinhos não-cristãos de convertidos cristãos, talvez de forma bastante compreensível, a ficarem surpresos com o novo comportamento dos seus antigos colegas, amigos e associados, até mesmo a serem alienado ou alienado, que é como eu trataria o verbo em Primeira Pedro 4:4. Eles não apenas ficam surpresos, mas, na verdade, estão distantes. A palavra grega ksenizdantai faz com que eles se sintam estranhos aos seus novos comportamentos, o que os exclui,

aqueles que antes eram incluídos junto com você. Os cristãos tinham várias opções nesta situação.

Eles poderiam ceder às pressões sociais de vergonha que lhes eram infligidas pelos seus vizinhos. Eles poderiam retomar as práticas que os seus vizinhos exigiam deles para considerá-los membros valiosos e solidários do sistema mais amplo. Ou poderiam optar por tal reabilitação.

Eles poderiam encontrar maneiras de enfrentar a experiência de serem envergonhados, para que essas experiências de vergonha não os debilitassem e não apagassem o fogo da sua nova vida em Cristo. Primeira Pedro foi escrita para ajudar estes cristãos a escolher a última opção, não para ceder à pressão social da vergonha, mas para encontrar formas de lidar com a experiência da vergonha, mesmo sendo muito sensíveis. Eles eram pessoas sensíveis à honra.

Eles foram muito sensíveis ao impacto negativo dessas experiências. Agora, o autor utiliza diversas estratégias para desviar a vergonha e neutralizar seus efeitos. Primeiro, ele isola o seu público contra as tentativas do vizinho de envergonhá-lo, explicando por que o julgamento dos estranhos é fundamentalmente falho e não é um indicador confiável do verdadeiro valor do convertido.

Em segundo lugar, ele os isola ainda mais, reinterpretando essas experiências de vergonha e rejeição de uma forma que a resistência e a resistência contínuas emergem como a resposta nobre à sua situação. O autor também contribui muito positivamente para a formação de sua identidade ao falar longamente sobre a base de sua honra como cristãos, ao afirmar a honra genuína do grupo aos olhos de Deus, bem como ao direcionar seu foco para outras pessoas que refletiriam de forma semelhante sua honra com base na sua lealdade a Cristo, na sua obediência ao chamado de Deus. Assim, como um caminho para a estratégia retórica, a estratégia pastoral de 1 Pedro, poderíamos primeiro considerar como o autor remove os não-cristãos do tribunal da reputação que importa, para que a vergonha que os cristãos estão enfrentando se torne mais fácil de suportar, se torne menos significativo para o próprio senso de honra do cristão.

O autor de 1 Pedro lembra aos ouvintes que eles tomaram uma decisão consciente de se dissociarem do seu antigo modo de vida, que continua a ser o estilo de vida das pessoas ao seu redor. Os convertidos rejeitaram fazer o que seus companheiros gentios gostavam porque consideravam o modo de vida para o qual estavam sendo chamados um modo mais honroso, fazendo o que Deus quer, em oposição ao que Deus rejeita como sem valor ou mesmo abominável. A sua conversão ao cristianismo foi em si um julgamento sobre os seus vizinhos e, portanto, um julgamento sobre a capacidade do seu próximo de distinguir entre o que é honroso e o que não é honroso.

Os próprios vizinhos do convertido viviam desonrosamente. O autor continua lembrando aos ouvintes esse fato. No capítulo 4, versículo 3, ele fala sobre os vizinhos não-cristãos que ainda se entregam a atos impuros, desejos impuros, bebedeiras, festas, folias e idolatrias indecorosas.

Ele fala de suas vidas como uma inundação de vida degradada. Ele explica que a hostilidade dos vizinhos e o seu desejo de envergonhar os convertidos vem do sentimento dos seus vizinhos de serem alienados dos convertidos cristãos, que na verdade fizeram bem em se dissociarem do comportamento pecaminoso dos seus vizinhos. Os vizinhos não-cristãos que estão menosprezando o cristão convertido são aqueles que estão caminhando para a queda por causa de sua desobediência à palavra, que toda palavra que os convertidos obedeceram e que, portanto, levará à honra para eles.

E assim, o autor, ao longo da carta, apresenta os de fora, os não-cristãos, como aqueles que estão à vista de Deus, em última análise, os desviantes, os que estão fora da linha. Portanto, qualquer vergonha que estes desviantes, os não-cristãos, imponham aos cristãos não deve ser levada a sério. Ela vem da alienação dos não-cristãos de Deus e da verdade de Deus e só poderia desviar os cristãos se eles cedessem a ela.

O antigo modo de vida do convertido, que continua sendo o modo de vida do vizinho não-cristão, é chamado de escuridão, que é uma imagem padrão no mundo antigo, mas que persiste no mundo moderno, uma imagem da ignorância, da falta de conhecimento, não tendo todos os fatos para poder formar uma opinião confiável sobre a verdade. O autor fala do modo de vida vazio herdado dos ancestrais. Isto é um lembrete para os convertidos não só do seu próprio passado e da falta de valor do seu passado pré-cristão, mas também do modo de vida que os seus vizinhos continuam a viver.

É uma vida de conformação com as próprias paixões e desejos, despertada na ignorância e não com base no conhecimento confiável do que é verdadeiramente valioso, desejável ou bom. Os vizinhos não-cristãos, então, estão a tentar envergonhar os cristãos de volta a um modo de vida menos honroso e mais limitado. Portanto, a sua censura é apenas uma calúnia, como diz o autor, um discurso negativo infundado.

É por ignorância das pessoas tolas que a nobreza da vida do cristão convertido acabará por revelar-se assim. O autor também sugere que não são realmente os cristãos que estão sendo julgados aqui neste cadinho de vergonha e desgraça. Na verdade, são os não-cristãos que estão sendo julgados e sendo provados negativamente.

Para esta estratégia, levar-nos-ia primeiro ao filósofo estóico Epicteto, que floresceu por volta de 80 a 100 dC. Então, depois do período ativo do Novo Testamento, mas ainda assim muito útil. Epicteto escreve: se aquele que tem poder sobre você diz: Eu considero você ímpio e profano, o que realmente aconteceu com você? Você foi declarado ímpio e profano e nada mais.

Se a pessoa tivesse julgado algum silogismo e tivesse declarado que julgo que a afirmação, se é dia, há luz, é falsa, o que aconteceu com o silogismo? Quem está sendo julgado neste caso? Quem foi condenado? O silogismo ou a pessoa que formou um julgamento falso sobre ele? Deveria então o sábio prestar atenção a uma pessoa não instruída quando esta julga o que é sagrado e profano, o que é justo e injusto? O autor de 1 Pedro se envolve em um tipo de argumento semelhante ao de Epicteto no capítulo dois de sua epístola. Em vez de um silogismo, porém, ser julgado, o que temos é Jesus sendo julgado. Jesus é reconhecido como uma pedra angular preciosa e honrada, ou Jesus é tratado como uma pedra rejeitada, para ser rejeitada pelos seres humanos? Usando a linguagem das escrituras do Antigo Testamento, do Salmo 118, 117 na tradução grega da Septuaginta, Pedro fala sobre Jesus como a pedra viva, rejeitada como inútil pelos seres humanos, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus.

A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Então, realmente, quem está sendo julgado aqui? A pedra? Não, mas os construtores que rejeitam a pedra. Foi demonstrado que eles formaram uma opinião falsa sobre o valor desta pedra porque Deus escolheu aquela pedra para ser a pedra angular, e os construtores não entenderam isso.

Eles trataram a pedra como um bloco descartável a ser removido. Assim, a Escritura, o texto do Salmo, torna-se uma declaração oficial de que a avaliação dos seres humanos, dos construtores ou dos estrangeiros não-cristãos, não é a última palavra sobre o valor de uma pessoa ou de uma coisa. O outro texto que o autor tece é de Isaías, capítulo 28.

Veja, coloquei em Sião uma pedra, uma pedra preciosa e preciosa de escolha, e quem depende dela nunca será envergonhado. Ao misturar este segundo texto, o autor identifica a estimativa de Deus como a única importante, pois Deus pode transformar o rejeito descartável, a pedra que os construtores rejeitaram, em, de fato, a pedra angular. O autor convoca os ouvintes, convoca o seu público, a combater os sentimentos de vergonha, de serem envergonhados por estranhos, desenvolvendo um auto-respeito saudável baseado na incorporação de ideais e virtudes que eles sabem serem tidos em estima, tanto dentro como fora do mundo. Cultura cristã.

Assim, por exemplo, imediatamente após o parágrafo de 1 Pedro de que falamos, o autor exorta os ouvintes, usando o familiar tópico ético de dominar as paixões,

dominar os próprios desejos por causa das virtudes. Portanto, ele escreve, exorto você a se abster dos desejos carnis que fazem guerra contra sua alma, mantendo honrosa sua conduta entre os gentios. Ora, este tópico do domínio das paixões era muito comum, um no discurso ético estóico e outro no discurso ético aristotélico.

Torna-se comum pensar no caminho para a virtude e, portanto, no caminho para viver com honra. Devemos dominar esses anseios dentro de nós, aqueles impulsos dentro de nós que nos levam ao vício, que prejudicam o nosso compromisso com a virtude. E assim o autor de 1 Pedro, aqui, está usando este tópico de uma forma para ajudar os cristãos a se assegurarem de que estão, de fato, cumprindo os mais elevados desejos da cultura para eles, os mais elevados, devo dizer, os mais elevados ideais da cultura para eles. , mesmo que estranhos não o reconheçam.

Noutra linha relacionada, os escravos cristãos de senhores não-cristãos são autorizados pelo autor a agir como guardiões da sua própria conduta, certificando-se de que não se comportam de forma a oferecer causas desnecessárias de punição. Nesta passagem 220 e seguintes, o autor parece exortar a submissão de muitas maneiras aos mestres não-cristãos, mas ele não o faz de uma forma que tire seu poder de resistir onde o cristão, desculpe, continuo dizendo isso , onde o senhor não-cristão tenta obrigar o escravo a cometer algum ato que violaria a sua lealdade ao único Deus. Assim, um escravo pode suportar alguma forma de degradação e submeter-se a alguma punição como resultado de seu compromisso de manter uma consciência pura diante de Deus.

E o que o autor está, na verdade, fazendo é dizer a esse escravo, quando isso acontecer, não se preocupe com isso. Isso não é que você foi ruim. É você defender Deus e sofrer injustamente por isso, e assim capacitar a pessoa menos capacitada no mundo greco-romano, o escravo, para continuar a ter esse tipo de comportamento que leva seu mestre a infligir punição, garantindo-lhes que eles continuam, no entanto, no favor de Deus.

O escravo tem o poder de formular uma avaliação de seu próprio senhor. Se o senhor se abstém de degradar o escravo cristão pelo seu compromisso com os valores e práticas cristãs, então esse senhor é bom e gentil, usando a linguagem de 1 Pedro 2.20. Mas se o senhor inflige vergonha e dor ao escravo cristão por causa do seu compromisso com os valores e práticas cristãs, então o senhor é o desonesto e perverso. Aqui, temos uma variante da mesma pergunta.

Quem está sendo julgado aqui? O escravo ou o mestre? O autor, 1 Pedro, diz que neste caso é o senhor que está sendo julgado pelo fato de esse senhor punir ou não a boa conduta cristã entre seus escravos. Por fim, na mesma linha, o autor faz a pergunta retórica: quem é a pessoa que vai te machucar se você for um entusiasta do bem? O facto, porém, é que alguns não-cristãos estão a prejudicar alguns cristãos que são eles próprios entusiastas de fazer o que é bom aos olhos de Deus. Então, o

que descobrimos aqui é que o autor apresenta os não-cristãos agindo de forma completamente irracional, de maneiras que estão fora de qualquer expectativa racional para o comportamento humano, porque eles estão, na verdade, punindo pessoas que só querem fazer o que é bom aos olhos de Deus. , nomeadamente os convertidos cristãos.

Pode haver muitas dessas pessoas, muitos não-cristãos, agindo desta forma, mas isso não os torna menos verdadeiramente desviantes. E assim, continua o autor no versículo seguinte, mesmo que você sofresse por causa da justiça, você seria um privilegiado. Contra todas as expectativas racionais, os cristãos estão a sofrer desgraça e abuso por causa da justiça.

Isto não sinaliza que algo está errado com eles, mas sim que algo está defeituoso nos seus vizinhos, que respondem assim à sua mudança de estilo de vida. O autor, assim , ao longo de sua carta pastoral, colocou seus ouvintes em posição de determinar se a vergonha, a reprovação ou qualquer outra sanção social está sendo imposta a eles com justiça ou não, e se não, desconsiderar a dor, o peso, o força social de qualquer imposição de vergonha. Pode-se comparar novamente o que 1 Pedro está fazendo com o que encontramos nos textos filosóficos greco-romanos.

Por exemplo, um escrito de Sêneca, que encontramos na primeira palestra como filósofo e estadista do primeiro século, está escrito num tratado chamado Sobre a Constância do Homem Sábio. Ambas as escolas, referindo-se aos estóicos e aos epicuristas, ambas as escolas exortam você a desprezar as injúrias e o que as sombras e sugestões das injúrias são insultos. Não é preciso ser uma pessoa sábia para desprezar injúrias e insultos, mas apenas uma pessoa sensata, alguém que pode dizer a si mesmo: mereço ou não que essas coisas me aconteçam? Se eu os mereço, não há insulto; é justiça, mas se eu não mereço, quem comete a injustiça é quem fica vermelho.

Como vimos ao longo de 1 Pedro, o autor está usando uma estratégia muito semelhante com seu público cristão, instando-o a fazer essas perguntas. Eu mereço a vergonha que estou sentindo? Fiz algo legitimamente errado aos olhos de Deus? Se sim, eu deveria parar de fazer isso. Se não, são aquelas pessoas de fora da igreja que deveriam corar porque estão se comportando contra o que é honroso.

Agora, ao longo desta carta, também encontramos Pedro reinterpretando experiências de vergonha de uma forma que as torne não apenas mais fáceis de suportar, mas que transforme a própria experiência de vergonha num local para ganhar honra, onde a honra é mais importante, nomeadamente aos olhos de Deus. Uma estratégia que ele utiliza é falar das várias provações dos destinatários como o campo de provas da genuinidade da sua fé e do seu compromisso com Deus. Encontramos isso em 1 Pedro 1:6-7, e novamente mais tarde em 4:12. Deus usa as dificuldades para provar o valor do justo ou do sábio e para testar a realidade, a

genuinidade de sua virtude, porque qualquer um pode ser virtuoso quando não custa nada.

Conseqüentemente, este dispositivo de enquadramento. Você será virtuoso quando isso lhe custar? Se assim for, provei a genuinidade do seu compromisso com o que é honroso. A censura e rejeição de seus vizinhos tornam-se oportunidades para os crentes alcançarem maior, citando 1 Pedro, louvor, glória e honra quando o próprio Cristo retornar em glória.

Isso é 1 Pedro 1:7 e 14. Segundo, o autor define estar à margem da sociedade como o novo normal. Ele não quer que a experiência de ser marginalizado imprima nos cristãos convertidos a ideia de que, ei, estamos no lugar errado.

Desviamo-nos do caminho normal de onde deveríamos estar. Em vez disso, o autor protege os convertidos de experimentarem a alienação devido à resistência e desaprovação que encontraram. Não se surpreenda com isso, ele escreve.

Não desanime com esta experiência. O exemplo de Jesus desempenha um papel muito importante, mais uma vez, na normalização da experiência de ser tratado como um desviante. Jesus é a nova norma para os convertidos cristãos, e o próprio Jesus experimentou, ou melhor, o padrão de Jesus foi um padrão de obtenção de honra através da rejeição, do desprezo duradouro e do sofrimento.

O autor ainda escreve que foi o plano preordenado de Deus predito aos profetas que Cristo entraria nas glórias que se seguiriam ao sofrimento. A experiência de Jesus, portanto, normaliza a experiência de vergonha dos discípulos, de serem submetidos às técnicas de controle do desvio da sociedade, e também fornece um precedente para a expectativa de que a resistência contínua levará à honra, assim como Jesus passou pela degradação final, rejeição, calúnia, condenação como criminoso e crucificação no caminho para entrar na glória depois de ser vindicado por Deus, então o cristão poderia esperar que andar no caminho da cruz levaria à vindicação e à experiência futura de honra duradoura no amor de Deus. visão. Assim, o autor pode escrever que é melhor sofrer pelo que é certo, por fazer o que é certo, se Deus quiser, do que por fazer o que é errado, especificamente porque Cristo também sofreu de uma vez por todas por causa dos pecados, o justo pessoa para pessoas injustas.

Ou, ainda mais diretamente, em 1 Pedro 2.20 e seguintes, Cristo também sofreu por você, deixando-lhe um exemplo para que siga seus passos. Novamente, no capítulo 4, o autor apela à experiência de Jesus como a experiência do próprio sofrimento como a nova norma a ser incorporada. Já que Jesus, desculpe, já que Cristo sofreu na carne, arme-se também com a mesma mentalidade.

A pessoa que sofreu na carne cessou o pecado para viver o resto do seu tempo na carne, não mais para o que as pessoas desejam, mas para o que Deus quer. O autor pode vincular especificamente o fim da história de Cristo com o fim da história do discípulo como um fim honroso, como, por exemplo, em 4.13, regozije-se na medida em que você compartilha os sofrimentos de Cristo, para que quando sua glória se manifestar, você pode exaltar excessivamente. Porque o padrão de Cristo é o caminho ordenado por Deus para levar os discípulos através deste mundo de cabeça para baixo a um lugar de honra na presença de Deus, aqueles que são reprovados ou envergonhados por causa do nome de Cristo são, na verdade, no final, os privilegiados. aqueles, os abençoados.

Porque o mesmo Deus que ressuscitou Jesus dos mortos e lhe deu glória está chamando os convertidos à glória depois de terem sofrido de maneira semelhante por um curto período de tempo, agora, mesmo no meio disso, por exemplo, de usar a história de Cristo como um modelo para estabelecer que a vergonha duradoura é o caminho para a honra duradoura aos olhos de Deus, mesmo em meio a isso, o autor não descarta as dificuldades reais e a verdadeira sensação de deslocamento que os convertidos potencialmente enfrentam porque seus vizinhos os estão envergonhando, rejeitando eles. Ele sabe que agora vivem como pessoas que já não se sentem em casa nas suas comunidades, que já não pertencem.

E assim, ele pode falar deles como estrangeiros residentes e como pessoas que estão peregrinando ou vivendo como estrangeiros agora, mesmo em suas cidades de origem. Com estes termos, ele reconhece o seu sentido muito real de deslocamento, mas também insiste que não são apenas estrangeiros residentes. Eles são estrangeiros residentes escolhidos.

Eles são estrangeiros residentes escolhidos de acordo com a presciência de Deus, como o autor coloca desde o discurso de abertura. Esta identidade do estrangeiro residente dentro de uma diáspora, dentro de um povo de Deus disperso, oferece aos convertidos cristãos uma identidade histórica reconhecível a partir das Escrituras porque o povo de Deus historicamente sofreu dispersão, primeiro com a conquista assíria do reino do norte de Israel, mas também antecipando e como consequência da conquista babilônica do reino do sul de Judá. Isso oferece outra lente de normalização para os destinatários interpretarem sua própria experiência.

A nossa sensação de estarmos deslocados, de sermos agora uma diáspora, mesmo na nossa cidade natal, é uma espécie de reprodução da identidade que o povo histórico de Deus teve de suportar há séculos atrás. O seu deslocamento dentro da sociedade anfitriã, portanto, é apropriado para pessoas que foram reunidas no povo eleito de Deus, este novo Israel de judeus e gentios. O autor também garante aos crentes que a resistência e as perdas que enfrentavam não eram um sinal de que estavam em desfavor de Deus, mas exatamente o contrário.

É a prova de que eles estavam se movendo precisamente na direção que Deus estava guiando. No mundo antigo, como ainda no mundo moderno, porque, para ser honesto, ainda é uma reação instintiva para mim; se algo ruim acontecer, eu penso, fiz algo errado? Isso é de alguma forma uma punição por algo que fiz? Isso estava muito ligado ao pensamento das pessoas no mundo antigo. Se algo de ruim acontece com você, é por causa de algum Deus, ou na cultura judaica, é porque o único Deus está descontente com você.

Contudo, o autor de 1 Pedro assegura aos ouvintes que este não é o modelo para interpretar a sua experiência; é exatamente o oposto. O fato de coisas ruins estarem acontecendo com você significa que você está exatamente na vontade de Deus. Novamente, em primeiro lugar, por causa do exemplo de Cristo que você segue, que entrou na glória através do sofrimento.

O autor pode escrever sobre eles como pessoas que sofrem de acordo com a vontade de Deus, o que é um conceito muito estranho no mundo antigo. Normalmente, seria sofrer por causa da vontade de Deus que não gostou de você ou que estava descontente com você, mas agora sofrer em alinhamento com a vontade de Deus para você por causa do paradigma de Cristo em cujos passos você está seguindo, com a esperança de entrar na glória na presença de Deus para sempre. Com base nisso, o autor diz que a resposta certa não é evitar a vergonha, não evitar as experiências desagradáveis, mas simplesmente continuar a confiar a sua vida ao fiel criador enquanto continua a fazer o que é bom aos seus olhos.

O autor lembra aos ouvintes que, embora o local onde se encontram possa parecer desagradável no momento, porque estão muito deslocados, porque perderam o seu lugar em casa neste mundo e ainda não entraram realmente plenamente no seu lar eterno para que pudessem desfrutar. o sentimento de pertencer ao reino eterno de Deus, o autor lembra-lhes que, embora isso seja desagradável, eles deixaram para trás a antiga vida por boas razões. No início da carta, Pedro escreve que foi o próprio Deus quem providenciou a redenção de um modo de vida fútil, cuja dissociação é a causa de seu sofrimento atual, mas eles deixaram esse modo de vida fútil para trás por boas razões, e o seu sofrimento agora de acordo com a vontade de Deus significa que eles estão se movendo na direção que Deus deseja para eles, mesmo que seus vizinhos lhes respondam com hostilidade, assim como eles responderam a Jesus antes deles. No meio da censura e do insulto que eles suportam, Deus, no entanto, associa o próprio Deus aos convertidos por meio do seu Espírito Santo.

Assim, escreve Pedro, se você é insultado por causa do nome de Cristo, você é privilegiado porque o espírito de glória, que é o espírito de Deus, repousa sobre você. Longe de separá-los de Deus, longe de sugerir que estão sofrendo o desagrado de Deus, a resistência do cristão às provações confirma antes a sua ligação íntima com Deus, pois eles experimentam precisamente o que o próprio filho de Deus experimentou, e desfrutam da ligação íntima com Deus que o O Espírito Santo

concede em meio às suas provações. Os crentes têm assim a certeza de que a sua experiência de vergonha, dor e marginalização não significa a perda do favor de Deus, mas é, pelo contrário, uma prova de que, como diz o autor, você permanece no favor de Deus.

Ao aceitar o custo da lealdade a Jesus e o custo da obediência ao único Deus, o convertido está na verdade dando a Deus a devida honra a Deus, pois ele ou ela está testemunhando o valor da amizade de Deus e o valor das promessas de Deus diante dos olhos de seus vizinhos. O autor traz esses temas à tona no capítulo 4, versículo 16. O convertido é, portanto, encorajado a nem mesmo sentir vergonha, a não internalizar a pressão social externa, de modo a rejeitar aquele aspecto de si mesmo que os membros desaprovedores do sistema, o mundo exterior, considera questionável.

Em quarto lugar, o autor coloca a luta do ouvinte com a experiência de ser envergonhado contra outro pano de fundo interpretativo, a estrutura cósmica de uma guerra espiritual sobre as suas vidas. Perto do final de sua carta pastoral, o autor escreve: fique sóbrio, tome cuidado, seu inimigo, o diabo, está andando por aí como um leão que ruge procurando alguém para devorar. Resisti-lhe, permanecendo firmes na vossa confiança, sabendo que as vossas irmãs e irmãos em todo o mundo enfrentam os mesmos tipos de sofrimento.

Nesta passagem, as tentativas do vizinho não-cristão de reabilitar os cristãos são interpretadas como as tentativas do seu inimigo cósmico de desqualificá-los do bom objetivo de Deus para eles. O autor reposiciona-os assim para verem a resistência a estas pressões sociais como o caminho para uma vitória honrosa. É a resistência ao seu inimigo cósmico, às tentativas de Satanás de fazê-los tropeçar na sua jornada em direção a Deus.

Agora, falamos em nossa primeira palestra sobre como as pessoas defendem sua honra no tipo de interação social desafio-repostagem. Vimos como Jesus defendeu a sua honra quando o oficial da sinagoga a desafiou, questionando a propriedade da cura no sábado. Se uma pessoa honrada for submetida a um insulto ou a algum outro desafio à honra, essa pessoa estará culturalmente condicionada a retaliar, oferecendo uma repostagem que irá contrariar o desafio e preservar a honra aos olhos do público.

Cabe, é claro, aos espectadores decidir se a pessoa desafiada defendeu ou não com sucesso a sua própria honra. E neste tipo de competição, geralmente é ele, um ele, que está envolvido. Os líderes cristãos, como Pedro, procuraram cultivar uma repostagem especificamente cristã.

Os seguidores de Jesus enfrentarão desafios à sua honra, mas não usando a mesma moeda de insulto ou violência que o mundo exterior lhes lança. O exemplo de Jesus é

mais uma vez o ponto de partida para a reflexão do autor. Ele escreve no capítulo 2, versículos 22 e seguintes, quando Jesus foi injuriado, ele não repassou com mais injúrias da mesma espécie, mas, em vez disso, comprometeu-se com aquele que julga com justiça, isto é, com Deus.

O autor chama então todos os cristãos a responderem aos seus detratores seguindo o exemplo de Cristo, citando o versículo 3, versículo 9, não retribuindo injúria por injúria, não retribuindo insulto por insulto, mas pelo contrário, estendendo a bênção, pois para isso vocês são chamados. para que você possa herdar uma bênção. O autor mantém a esperança de que, eventualmente, ao fazer o bem, ao retribuir o bem quando confrontados com o mal, os cristãos conquistarão os seus vizinhos e derrubarão a reprovação que os seus vizinhos lançam sobre eles, ao verem que os cristãos são realmente generosos e beneficentes. , cidadãos respeitosos, desculpem e respeitáveis. Assim, o autor espera com esse tipo de repostagem, ao retribuir o bem com o mal, o autor espera que o cristão faça, cito, silenciar a calúnia ignorante dos tolos, como lemos em 2:13 a 3:15. Em vez de ceder a um sentimento de vergonha ou repostar de uma maneira que possa antagonizar, os cristãos são chamados a estar prontos para dar uma defesa verbal gentil, mas comprometida, um pedido de desculpas, um discurso de defesa em 3.15 para os seus novos compromissos e práticas, a sua compromisso com Jesus e com o único Deus.

O autor quer que eles saibam por que eles próprios fizeram as suas escolhas e, portanto, por que não vão desistir, continuando na mesma direção em que começaram com a sua conversão. E querem que o autor queira que os convertidos aproveitem isto, além disso, como uma oportunidade para dar testemunho da sua esperança como cristãos. O autor aqui em 3:15 a 16 volta novamente à convicção de que, mais cedo ou mais tarde, a conduta virtuosa do grupo cristão conquistará seus vizinhos para o seu testemunho e fará com que aqueles que agora envergonham os cristãos se envergonhem.

Mencionámos que os líderes de grupos minoritários e de culturas minoritárias deram muita atenção ao isolamento dos membros dos seus grupos contra a vergonha ou rejeição de estranhos, reinterpretando a experiência de vergonha e rejeição de formas que facilitarão a resistência e o compromisso contínuos com o grupo minoritário. Mas também mencionámos que estes líderes de grupo também normalmente achavam importante afirmar a honra que os membros dos seus grupos desfrutavam actualmente aos olhos daqueles cujas opiniões realmente importavam. E tal como acontece com a cultura minoritária judaica, também com a cultura minoritária cristã, ser honrado aos olhos de Deus era um tema proeminente a este respeito.

A adesão ao movimento cristão pode ter trazido vergonha aos cristãos aos olhos dos estrangeiros, daqueles que permanecem no escuro sobre Deus, mas também lhes trouxe maior honra no mais importante tribunal de opinião, o tribunal de Deus e o

tribunal daqueles. que foram iluminados pela luz de Deus, nomeadamente os irmãos cristãos. E assim, o autor, ao longo desta palavra pastoral, chama a atenção para a opinião do único Deus: aqueles que atualmente envergonham os cristãos um dia prestarão contas àquele que está preparado para julgar os vivos e os mortos. Esses convertidos desfrutam de uma posição imensamente privilegiada em relação aos estranhos ao grupo cristão que desobedecem abertamente ao único Deus.

A prova que os cristãos enfrentam agora pode ser difícil, mas a peneiração que aguarda aqueles que estão fora do grupo cristão é muito mais severa e o seu resultado muito mais terrível. O autor garante aos ouvintes que a honra os aguarda. A genuinidade de sua fé manifestada através desses testes redundará novamente, para citar 1 Pedro 1.7, redundará em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.

O autor cita em 1 Pedro 2:7 uma palavra autorizada de Deus como prova da certeza da vindicação final do convertido. Essa palavra vem de Isaías 28 versículo 16, quem nele crê, quem nele confia não será envergonhado. A partir disso, o autor deduz em 1 Pedro 2:7 que a honra então é para vocês que crêem, assim como a honra veio para aquele que foi rejeitado pelos mortais, mas foi escolhido e precioso na estimativa de Deus.

A honra, porém, não é apenas uma promessa futura para os convertidos. O autor se detém longamente na honra que agora desfrutam em virtude da recepção do evangelho e da obediência a essa palavra. Ele fala sobre Deus dando-lhes um novo nascimento para uma esperança viva em 1:3. Eles renascem em virtude da palavra para uma vida sem fim, em vez de continuarem a viver uma vida sujeita à morte e à decadência.

Este é o resultado do capítulo 1, versículo 23. O legado deste novo nascimento que lhes foi concedido é, citando 1:4 e 5, uma herança que é imperecível, imaculada e imorredoura, guardada no céu para vocês que estão sendo guardado pelo poder de Deus através da confiança para uma libertação que está pronta para ser revelada na última temporada. O autor lembra-lhes o seu valor aos olhos de Deus, um valor demonstrado no preço que Deus pagou, ou seja, o precioso sangue de Cristo como o de um cordeiro imaculado e imaculado, um preço pago para resgatar os discípulos da sua vida anterior com a sua vida fútil. caminhos.

Esta imagem, aliás, é muito poderosa para separar os convertidos da sua vida passada, daquela vida para a qual os seus vizinhos estão a tentar atraí-los, porque sair dessa vida foi comprado por um preço nada menor do que a própria morte de Jesus, a morte, por assim dizer, de Cristo como um cordeiro imaculado e imaculado. Ceder às táticas vergonhosas do próximo equivaleria a desfazer todo o bem que a morte de Cristo fez por eles. À medida que estes convertidos se reúnem, como pedras vivas em torno de Jesus, a pedra viva, eles partilham em honra da escolha,

uma pedra angular preciosa, à medida que continuam a ser ajustados em torno de Cristo numa casa espiritual.

Pedro os investe com a elevada dignidade de serem nomeados sacerdócio santo, um grupo separado para serviço especial e acesso ao Deus Todo-Poderoso. Mais adiante no mesmo capítulo, no capítulo 2, versículo 9, o autor aplica uma avalanche de títulos honoríficos aos ouvintes. Você é uma raça escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo de propriedade especial de Deus.

Eles passaram de um lugar vergonhoso, o lugar dos não-cristãos, para uma nova fronteira de nobreza, uma base para a auto-estima e a coragem moral enraizada na sua relação com Deus e uns com os outros. Toda essa honra, aliás, estará em jogo se eles cederem às técnicas vergonhosas à pressão social dos vizinhos. Se aceitarem ser reabilitados pelos vizinhos, pelos não-cristãos, perdem toda a honra que o autor afirma terem conquistado em Cristo.

O autor prossegue dizendo em 2:10, eles saíram de um lugar vergonhoso, um lugar que o autor pode descrever como trevas, uma identidade de não serem pessoas, um modo de vida fútil, uma vida conformada aos desejos que as pessoas entretêm na ignorância, uma vida de correria junto com seus vizinhos em uma torrente de dissipação. E passaram disso para um lugar de grande honra, para a maravilhosa luz de Deus, provavelmente incluindo também a sensação de serem iluminados sobre os reais parâmetros da vida neste mundo diante do único Deus. Eles passaram da ausência de identidade para serem identificados como o próprio povo de Deus, uma vida de purificação através da resposta obediente a Deus e da abstenção das paixões carnis que mancham a virtude de uma pessoa.

E em vez de correrem com os seus vizinhos para uma torrente de dissipação, agora correm atrás da vontade de Deus em vez dos desejos humanos. O autor traça assim um retrato da sua vida como cristãos como uma vida muito mais honrosa do que a vida que deixaram para trás. Portanto, esperançosamente, isto motivará estes convertidos a não ceder à pressão dos seus vizinhos para voltarem a esse modo de vida mais antigo e menos honroso.

A honra, já dissemos, é um valor social. Depende de outras pessoas para manter. Só consigo manter minhas diferentes definições do que é honroso por muito tempo.

Preciso de um grupo de pessoas importantes para ajudar a refletir isso para mim e me afirmar na medida em que incorporo esses valores. E assim, Primeira Pedro também dá bastante atenção ao reforço desta matriz social que permite a perseverança. Isto é, a própria comunidade cristã deve fornecer o apoio social e a afirmação pessoal necessários para impedir que os indivíduos retornem ao seu antigo modo de vida e às suas antigas redes de apoio.

Assim, o autor exorta os ouvintes, do começo ao fim, a mostrarem uns aos outros um amor fraternal e fraterno não fingido, constante do coração, a buscarem harmonia e unidade em 3:8, a demonstrarem apoio mútuo e hospitalidade incondicional em 4:8 para 11, e comportar-se uns com os outros com aquela humildade gentil que nutre a solidariedade e a harmonia no capítulo 5, versículos 3 e 6. É essencial que os laços relacionais dentro do grupo se tornem mais valiosos, mais poderosos e mais importantes do que o capital relacional que os estrangeiros têm. Os relacionamentos dos maridos e esposas cristãos recebem atenção especial no que diz respeito à afirmação da honra dos crentes. Falando aos maridos, o autor escreve, na sua convivência, considerem suas esposas como se fossem do sexo mais fraco, prestando honra à mulher como a alguém que também é co-herdeiro com vocês do gracioso dom da vida.

Na verdade, este é um texto que muitas vezes é massacrado na tradução. A combinação de motivações e ações tende a ficar confusa, mas representei aqui de uma forma que se assemelha muito à expressão grega. O autor diz que se deve considerar a esposa com base no fato de ela ser fisicamente mais fraca, o que é frequentemente o caso, nem sempre é o caso, mas certamente, no mundo antigo, é frequentemente o caso.

Mas também para oferecer honra à esposa cristã com base no fato de ela ser sua co-herdeira. Ou seja, a consideração se encaixa nos antigos estereótipos da mulher como o membro mais frágil do casal. Mas a ordem de dar honra encaixa-se na identificação distintamente cristã da esposa cristã como co-herdeira da glória.

Isto é, numa relação mais parecida com a de irmãs e irmãos numa família, que é uma relação muito mais igualitária, para que conste, do que uma regra hierárquica como marido e mulher tendem a ser no mundo antigo. Agora, nossas considerações sobre a linguagem da honra e da vergonha em 1 Pedro e a dinâmica que o público de 1 Pedro, os destinatários de 1 Pedro enfrentaram, e o tipo de estratégia retórica que Pedro usa para ajudá-los a enfrentar os desafios da situação têm implicações definidas para os cristãos hoje. Não vou insistir em todas as possibilidades, mas sim levar-nos a considerar uma que me parece bastante premente quando consideramos o caso da igreja global.

A título de revisão, deixe-me dizer que o autor de 1 Pedro tenta capacitar seus ouvintes para manter a nova direção que eles escolheram para suas vidas diante das pressões externas que estão enfrentando, que visam subverter seu compromisso e fazer com que eles traem os insights que tiveram que os levaram à conversão. O autor os ajuda a definir os recursos simbólicos e sociais de que necessitam para manter suas próprias escolhas morais diante da pressão contrária do próximo. Incorporar a palavra e as estratégias encontradas em 1 Pedro começaria de forma mais confiável onde encontramos dinâmicas sociais semelhantes enfrentadas pela comunidade de fé.

Uma parte significativa da família global de Deus está em muitos países não ocidentais, por exemplo, na Índia, na China, na Indonésia, na Nigéria, em muitos países islâmicos e, em tempos anteriores, na União Soviética. Os cristãos nestes países continuam a enfrentar censura, discriminação, perda de privilégios e meios de subsistência, até mesmo prisão e morte, uma vez que as culturas dominantes e maioritárias nessas áreas continuam a usar todas as técnicas de controlo de desvios à sua disposição para corrigir os cristãos. 1 Pedro sugere caminhos para apoiar os cristãos em ambientes restritos e hostis.

Isto é particularmente útil porque muitos desses ambientes são, eles próprios, culturas de honra e vergonha. Portanto, o discurso de 1 Pedro a eles é muito direto, culturalmente falando. Mas o que poderíamos fazer se estivéssemos assistindo a essa vida fora desses ambientes? 1 Pedro sugere que nos coloquemos em contacto com os perseguidos, encorajando os nossos irmãos e irmãs na sua nobre disputa.

O texto sugere tornar a realidade da Igreja como uma matriz social para que a perseverança seja sentida mais intensamente, ou seja, para fornecer um apoio social mais direto e mais amplo aos nossos irmãos e irmãs cristãos que enfrentam uma pressão social significativa de fora do país. igreja. Podemos fazer com que isto seja sentido mais intensamente através da oração e do apoio material, especialmente quando o principal apoiante de uma família é preso ou removido quando as sanções económicas estão a ser usadas como meio de coerção, e trabalhando através da diplomacia para o fim da perseguição religiosa. Podemos estar em contacto com os nossos irmãos e irmãs e fazer as perguntas que os capacitarão, que lhes darão a oportunidade de articular e recordar as suas próprias razões para abandonar aquele antigo modo de vida e as suas associações, de modo a apoiar a sua próprio compromisso contínuo com a sua escolha anterior face aos seus vizinhos ou ao valentão do seu governo.

E 1 Pedro sugere que pode ser valioso para nós nos tornarmos uma voz que lhes permita saber o quanto são valorizados por suas irmãs e irmãos em todo o mundo, como temos em estima o que eles estão dispostos a enfrentar por causa do valor de sua fé para eles. e procurando outras formas de afirmar a sua dignidade. Desta forma, podemos agir como o próprio autor de 1 Pedro agiu e esperou que outros cristãos agissem uns com os outros. Podemos agir de forma a afirmar a honra dos nossos irmãos e irmãs cristãos de forma mais ruidosa e significativa do que os seus vizinhos procuram corroer a sua honra.

Este é o Dr. David DeSilva em seu ensinamento sobre O Mundo Cultural do Novo Testamento. Esta é a sessão 2, Leitura 1 Pedro em sintonia com a honra e a vergonha.